

AMNIOREXE PRÉ-TERMO: ANÁLISE COMPARATIVA DOS DESFECHOS MATERNOS-FETAIS NO PARTO COM 36 VERSUS 37 SEMANAS

Yasmin Figueirôa Rosa de Moura¹ (FPS), **Manuella Lima Medeiros Vasconcelos Godoi**² (UNICAP), **Maria Eduarda de Carvalho Albuquerque**³ (HAM), **Rayssa Débora Marques Pontes**⁴ (UNICAP), **Gabriela Mattos Cabral**⁵ (HAM), **Patrícia Paiva de Mendonça**⁶ (HAM)

Introdução: A rotura prematura das membranas ovulares (RPMO) causa importantes repercussões, como o aumento da morbimortalidade secundária a infecções e aumento das cesarianas. Já ao recém-nascido (RN), a RPMO pode levar ao óbito, em virtude da prematuridade. Consequentemente, foi instituído um protocolo para condução dessas gestantes, visando prevenir complicações e aprimorar estratégias de prevenção. **Objetivos:** Analisar as gestantes com RPMO submetidas ao protocolo terapêutico do serviço na enfermaria de alto risco, comparando os desfechos materno-fetais no parto de 36 e 37 semanas de gestação. **Métodos:** O estudo é um coorte transversal descritivo e analítico, feito pela análise dos prontuários das gestantes internadas com RPMO. **Aspectos éticos:** Esta pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE nº 69682623.0.0000.5197. Os prontuários foram autorizados e os termos de obrigatoriedade de sigilo das informações foram assinados pela direção do hospital e equipe de pesquisa. **Resultados:** O tempo de bolsa rota até o parto foi em média 16,4 dias, 76% tiveram gestação única tópica pré-termo, 47,3% tiveram parto vaginal e 11% tiveram diagnóstico de corioamnionite. Sobre os RNs, 41,8% precisaram de ventilação na sala de parto, 8,2% tiveram diagnóstico de sepsis neonatal e 5,5% foram a óbito. Ao observar os desfechos entre os RNs com diagnóstico de corioamnionite, foi visto que 100,0% foram resultantes de gestação única tópica pré-termo e a associação entre o diagnóstico de corioamnionite e sepsis neonatal foi estatisticamente significativa ($p < 0,001$). **Conclusão:** Não foi possível afirmar uma relação de benefício na modificação do protocolo, já que muitos partos foram pré-termo, devido às afecções maternas associadas. Porém, foi pequeno o número de pacientes que chegaram ao termo com o protocolo para ter significância ao estudo. Contudo, o protocolo associado ao acompanhamento dessas gestantes, resultou em baixos índices de corioamnionite. No que se refere aos RNs,

observou-se uma relação com sepse neonatal, mas com desfecho favorável após o tratamento. Os casos de óbitos foram associados a prematuridade extrema. Logo, a interrupção da gestação a termo, oferece mais benefícios aos RNs.

¹ yasminfrm@hotmail.com

² manuellalimagodoi@gmail.com

³ maria_eduardaa@hotmail.com

⁴ rayssa.marquesp@hotmail.com

⁵ gabrielamattoscabral@hotmail.com

⁶ patypaiva77@hotmail.com